

Estudando a Religião no Cerrado O Programa de Ciências da Religião da PUC-Goiás¹

Studying Religion in Middle-West Brazil. The PUC-Goiás Program of Sciences of Religion

*Alberto da Silva Moreira**

*Carolina Teles Lemos***

*Haroldo Reimer****

Resumo

O Programa em Ciências da Religião da PUC Goiás foi criado num contexto geográfico e cultural marcado profundamente por experiências religiosas de diversos tipos. A equipe docente, ao assumir a tarefa de pensar e analisar os fenômenos religiosos, seja os regionais ou os mais recentes trazidos pelo processo de globalização, optou por um olhar interdisciplinar que exige múltiplas leituras, várias epistemes e metodologias diversas. A lógica da interdisciplinaridade se expressa no nome do Programa: “Ciências da Religião”. Esse percurso de doze anos foi marcado por esforços de consolidação da produção científica, pelo surgimento de núcleos de excelência, por parcerias bem-sucedidas com instituições estrangeiras e por um aprendizado trabalhoso. Todavia, questões epistemológicas básicas acerca do objeto e dos métodos próprios das “ciências da religião” continuam provocando debate e reflexão. A delimitação formal do próprio “religioso”

¹ Artigo recebido em 20/06/2012. Aprovado em 10/09/2012.

* Professor de Sociologia da Religião no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da PUC Goiás.

** Professora de Sociologia da Religião no Programa de PG em Ciências da Religião da PUC Goiás.

*** Professor de Hermenêutica da literatura sagrada no Programa de PG em Ciências da Religião da PUC Goiás

parece em crise, devido aos seus tantos “deslocamentos”. A crise sugere que estamos no limiar de grandes transformações no aparato metodológico e conceitual deste horizonte temático. Nada faz prever, no entanto, que a tarefa de pensar o religioso se tornará mais fácil ou menos relevante no futuro próximo.

Palavras-chave: *Ciências da religião, Religião, Ciências sociais, Universidade, Centro-Oeste.*

Abstract

The Program in Religious Sciences from PUC Goiás was created in a geographical and cultural context marked by deep religious experiences of various kinds. The teaching staff, to undertake the task of thinking and analyzing religious phenomena, either the regional or the latest brought by the globalization process, chose an interdisciplinary perspective, which requires multiple readings, different epistemes, diversified methodologies. The logic of interdisciplinarity is expressed in the Program name: “Sciences of Religion.” That course of twelve years was marked by efforts to consolidate scientific production, the emergence of excellence centers, successful partnerships with foreign institutions and a laborious learning. However, basic epistemological questions about the object and the proper methods of “sciences of religion” continue to cause debate and reflection. The formal definition of the “religious” itself seems to be in crisis due to its many “shifts”. The crisis suggests that we are on the threshold of major changes in methodology and conceptual apparatus of this thematic horizon. Nothing does predict, however, that the task of thinking the religious will become easier or less relevant in the next future.

Keywords: *Sciences of religion, Religion, Social sciences, University, Brazilian Middle-West.*

Introdução : A religião no Planalto Central

O Centro-Oeste Brasileiro é uma região onde a experiência religiosa tem raízes profundas na história e na alma do povo. Há a religiosidade católica vinda do passado colonial, cujas expressões mais fortes se encontram nas festas religiosas e populares, como as cavalcadas de Pirenópolis, a procissão do Fogaréu em Goiás Velho, as romarias ao Senhor do Muquém, distrito de Niquelândia, ao santuário do Divino Pai Eterno em Trindade, as congadas de Catalão, as folias de reis de Itauçu, além de uma dúzia de pequenos santuários menores espalhados pelo Estado. Movimentos messiânicos como o da Santa Dica, ou a revolta dos camponeses de Trombas e Formoso, ainda estão na memória do povo. Além disso, foi nas dioceses do Centro-Oeste, como Goiás Velho, São Félix do Araguaia, Conceição do Araguaia, Goiânia, Rubiataba e Porto Nacional que as reformas do Concílio Vaticano II e o ideário da Teologia da Libertação se encarnaram de maneira forte e duradoura, impregnando a vida e o imaginário da população.

Mas a região sempre foi marcada também por outros estilos de religiosidade. Desde a mística em torno da Marcha para o Oeste e da construção de Brasília, a terra prometida das profecias de Dom Bosco, surgiu uma variedade enorme de movimentos religiosos em torno da nova capital: as comunidades hippies e alternativas na Chapada dos Veadeiros e em Pirenópolis, a impressionante comunidade esotérica do Vale do Amanhecer, fundada por Tia Neiva em Planaltina, a Cidade Eclética Universal fundada por mestre Yokanaam no município de Santo Antonio do Descoberto, a cidade e a Universidade da Paz do movimento holístico, o templo da LBV em Brasília, a Nova Era e as feiras místicas, e outras formas de religiosidade. A Uberaba de Chico Xavier está muito próxima, geográfica e culturalmente, e o espiritismo influencia fortemente a região. Atualmente vive e trabalha em Abadiânia um médium cada dia mais famoso no exterior por suas curas: João de Deus. Para o centro espírita

dessa pequena cidade entre Anápolis e Brasília ocorrem centenas de enfermos, boa parte deles “desenganados pela medicina”, que tanto podem vir da Sibéria, da Holanda e dos Estados Unidos, como dos povoados do interior goiano.

Goiânia e Brasília são metrópoles regionais, pontos para onde ocorrem fluxos importantes de migração interna, vindos sobretudo do interior da Bahia, do Maranhão, de Minas Gerais e do interior de São Paulo. A região está ligada ao santuário do Bom Jesus da Lapa, no médio São Francisco, mas envia romeiros também a Aparecida do Norte e a outros lugares do Brasil. As culturas e religiões indígenas, ainda que drasticamente reduzidas, ainda sobrevivem, sobretudo nos aldeamentos Carajá e Tapirapé ao longo do rio Araguaia, entre os Xavantes no estado do Tocantins e nos últimos Avá-Canoeiro, às margens da represa da Serra da Mesa.

No Centro-Oeste estão alguns dos quilombos mais significativos do Brasil, como a comunidade Kalunga em Cavalcante, no norte de Goiás. Religiões, cultos e tradições de matriz afro-brasileira estão disseminadas pela região; uma de suas expressões são as congadas em Catalão. Do ponto de vista das religiões estrangeiras, houve em Goiás uma pequena, mas significativa imigração sírio-libanesa e japonesa no pós-guerra e essas comunidades trouxeram consigo também suas tradições religiosas.

Dessa forma, a criação de um programa de estudos da religião na Pontifícia Universidade Católica de Goiás, a mais antiga do Centro-Oeste, aparece primeiramente como resposta a um desafio presente na sociedade e na cultura da própria região.

1. Histórico

O Programa de Pós-Graduação da PUC Goiás surgiu como resultado da convergência de dois fatores. Por um lado, resultou do processo de maturação interna e da capacitação

de professores do Curso de Teologia e do Departamento de Filosofia e Teologia da Universidade. Naquela época, em 1997, havia um quadro favorável, pois diversos professores de teologia, geralmente engajados em atividades ligadas à Teologia da Libertação, haviam feito doutorado em ciências da religião ou estudos bíblicos, no Brasil ou no exterior. Por outro lado, a criação do Programa atendeu ao esforço institucional da então UCG, cuja reitoria buscava expandir os cursos de pós-graduação *stricto sensu*. Devido à experiência e à competência acumuladas nos estudos sobre a religião, essa era uma das áreas melhor preparadas para tal expansão.

A implantação do Mestrado em Ciências da Religião fortaleceu uma prática de investigação científica e metodológica do fenômeno religioso, consolidada através de programas de pesquisa sociológica, da criação de acervos documentais (como o Centro Cultural Jesko Von Puttkamer) e da divulgação impressa dos estudos gerados. À época da criação do Mestrado, entre os 135 projetos de pesquisa em andamento figuravam as pesquisas sobre “Religião e trabalho na perspectiva neopentecostal” e “Atitude dos alunos da UCG sobre Deus, Religião, Cristianismo e Catolicismo”. O veículo de divulgação dos estudos e pesquisas realizadas nas áreas de Teologia, Filosofia e Ciências da Religião era o periódico *Fragmentos de Cultura*, reconhecido pela qualidade e riqueza de conteúdo.

Para dar forma à ideia do Mestrado foi constituída em 1998 uma comissão de três professores, que após longos debates, consultas e reflexões, apresentou o primeiro projeto, enviado à CAPES em 1999. Esse projeto inicial entendia que o Programa deveria se chamar “*Ciências da Religião*”. A escolha do nome do Programa foi definida por se entender que os termos expressam a natureza epistemológica, as metodologias envolvidas, a necessária interdisciplinaridade da equipe de docentes e pesquisadores e o alcance da investigação proposta. Essa discussão em torno do nome não foi isolada; deu-se, é claro, no contexto maior dos debates sobre a própria *episteme* das Ciências da Religião, no

qual estavam (e continuam) empenhados vários Programas de Pós-Graduação brasileiros da área.

Não cabe aqui a reconstrução do já centenário e intenso debate acerca do objeto, das fronteiras e pertinências próprias das ciências que se ocupam da religião.² Baste-nos ligeiras referências para esclarecer nossa posição. De fato, segundo Filoramo e Prandi (1999) tal área do saber inicia-se com uma disciplina criada em Genebra no ano de 1873, chamada História das Religiões. Com o desenvolvimento desta ciência, viu-se a necessidade de se alinhar o estudo das religiões com outras ciências humanas, como a linguística, a antropologia, a psicologia e a sociologia. Aos poucos foram surgindo:

[...] estudos de fatos religiosos metodologicamente novos, visando à integração e ao aprofundamento dos conhecimentos históricos. Foi-se, assim, progressivamente afirmando a exigência, tipicamente iluminista, de uma ciência da religião, capaz de reunificar as contribuições que estas diferentes disciplinas vinham oferecendo, a partir de seu observatório particular, para o conhecimento científico das religiões [...] (Filoramo, Prandi 1999, p. 7).

No entanto, a integração de tais disciplinas não se deu ou está se dando de forma tranquila. Isto coloca em pauta a necessidade de se redefinir o significado conferido às duas expressões que compõe o objeto e os limites atribuídos a tal área do saber: ciência(s) da(s) religião(ões). A própria junção de tais expressões apresenta uma dificuldade, pois conforme Silas Guerriero (2005), quando juntamos religião e ciência,

incorremos no erro de não perceber suas especificidades e de ficar discutindo interminavelmente quem tem mais razão. [...] religião e ciência não podem ser confundidas, pois são dois pilares distintos do conhecimento humano [e da] existência humana. (Guerriero, 2005).

² Informações sobre o debate em andamento sobre tal temática podem ser encontradas em: Camurça (2008); Dreher (2001); Mendonça (2001); Pierucci (1997); Pondé (2001); Usarski (2004, 2006).

O principal elemento complexificador na construção de uma episteme própria da(s) ciência(s) da(s) Religião(ões) tem a ver com o próprio objeto com o qual tal ciência se ocupa, como bem o formulou Antonio Mendonça:

Independentemente do nome que se dê a essa área de conhecimento, seja Ciência da Religião, Ciência das Religiões ou Ciências da Religião, o primeiro problema que se coloca é este: qual é seu objeto? O que se estuda mesmo sob esse ou aquele título? [...] Não tratam as Ciências da Religião e a Teologia do mesmo objeto, que é Deus? A resposta é não. [...] O objeto da Teologia é, portanto, Deus. A Teologia é uma ciência de Deus. [...] Ciências da Religião, [são] um conjunto de disciplinas que, pela autonomia de cada uma delas, têm suas formas peculiares de abordar seu objeto [...] (Mendonça, 2003, p. 21-23).

No caso do Programa de Pós-Graduação que estávamos construindo, consideramos, como Guerriero, que “pelo fato da religião ser multidimensional, apenas um olhar não dá conta de uma compreensão satisfatória. O cientista deve lançar mão, portanto, de um conjunto de disciplinas auxiliares como a história, a sociologia, a antropologia, a psicologia etc” (Guerriero, 2005). Optou-se pelo termo “Ciências” para reafirmar a denotação do objeto, que é “a dimensão científico-cultural” do evento religioso e, ao mesmo tempo, o “olhar interdisciplinar” que exige múltiplas leituras, várias epistemes e metodologias diversas, inerentes e próprias a cada ciência, acomodadas num Programa Conjunto.

A lógica da interdisciplinaridade orientou, portanto, a formação da equipe de profissionais (docentes pesquisadores) que compunha o Corpo Docente: sociólogos, antropólogos, teólogos, filósofos, historiadores, psicólogos que trabalhavam em torno de um objeto comum: o fenômeno religioso em suas diversas modalidades de manifestação. Os objetivos delineados na primeira proposta do Mestrado incluíam o incentivo à pesquisa e à produção científica sobre a relação religião e sociedade, a formação científica de pesquisadores, professores

e especialistas na área de sociologia da religião e ciências afins, a habilitação de professores/as para o ensino religioso nas escolas, a prestação de serviço à sociedade, às instituições e movimentos sociais.

Por outro lado, desde seu início o Mestrado em Ciências da Religião procurou uma forte inserção regional. Entre os seus objetivos mais amplos figuravam a compreensão e a valorização da religiosidade do Centro-Oeste, nas suas raízes indígenas, africanas e europeias; o estudo da pluralidade de manifestações religiosas, a valorização do ecumenismo e do diálogo inter-religioso, o propósito de contribuir com instituições e movimentos sociais progressistas da região, prestando assessorias de forma crítica e interdisciplinar, ecumênica e plural, contribuindo para melhor compreensão da interação entre religião e transformações sociais. Houve, portanto, uma preocupação - que continua - em marcar presença competente e crítica nos espaços públicos fora do espaço acadêmico, cuidando para que as decisões tomadas nestes espaços venham ao encontro das aspirações e necessidades da grande maioria da população.

Concluídos os trâmites internos na UCG, o projeto foi enviado à CAPES que, após análise, enviou uma comissão para dialogar com a Instituição sobre possíveis adequações da proposta. Destaca-se dessa visita a sugestão dos avaliadores de que o Programa mudasse alguns componentes do projeto, de forma tal que ficasse maximamente explícita a não centralidade da abordagem teológica, evitando qualquer aspecto que pudesse ser considerado fusão ou *con-fusão* com a pertinência teórica da Teologia.

A CAPES aprovou o projeto em 2000 e o curso de mestrado começou no primeiro semestre do mesmo ano. No entanto, sob a expectativa da sua aprovação, realizou-se o primeiro processo seletivo já em novembro de 1999, tendo sido aprovados 25 candidatos para a primeira turma.

2. Processo de amadurecimento

Ao longo dos últimos doze anos o Programa tem passado por um intenso processo de amadurecimento. Entre os fatores mais significativos desse processo destacam-se a realização anual das *Semanas de Estudo da Religião* e a criação do Doutorado em 2007. Com o início do Doutorado, as Semanas de Estudo da Religião promovidas pelo Programa deram um salto de qualidade, dando lugar aos *Congressos Internacionais em Ciências da Religião*, também com periodicidade anual. Os congressos internacionais não se reduzem ao evento em si, eles envolvem uma série de contatos e atividades que promovem a melhoria acadêmica. Cada evento é preparado por uma das três linhas de pesquisa (Sociologia da religião, Antropologia da religião, História/Hermenêutica de Textos Sagrados) que compõem o Programa.

De 2007 até este ano (2012) foram realizados seis Congressos Internacionais em Ciências da Religião (CICR), abordando temas como “O futuro da religião na sociedade global” (2007) “Novas tendências em sociologia da religião” (2008); “Mitologia e literatura sagrada” (2009); “Religião, transformações culturais e globalização” (2010); “A religião na mídia e a mídia na religião” (2011) e “Transformação social, economia e literatura sagrada” (2012). O Programa tem colaborado e se enriquecido com a realização de outros eventos da área, como o 25º Congresso da Associação Brasileira de Antropologia (ABA) na PUC e na UFG em 2006. Em 2009 o Programa deu contribuições significativas para a organização, conferências, comunicações e na publicação dos resultados do IV Congresso Nacional do Fórum Nacional Permanente para o Ensino Religioso (FONAPER), realizado na PUC Goiás.

Os congressos têm contado com o apoio de várias instituições de pós-graduação nacionais e internacionais e atraído a participação de estudantes e pesquisadores de todas as regiões do Brasil. Os contatos e visitas têm resultado em acordos de

Cooperação Acadêmica entre o PGCR e várias organizações internacionais, conforme descrito abaixo. Os Anais, contendo as conferências principais, têm sido publicados no formato de livro; todos os Congressos Internacionais contaram com o apoio financeiro da CAPES, da PUC Goiás, de pequenas empresas e livrarias de Goiânia. No mesmo mês, setembro de 2012, o Programa abrigará o V Congresso da Associação Brasileira de Pesquisa Bíblica (ABIB). O PPGCR contribuiu significativamente para a consolidação da ABIB através do I e II Congresso Brasileiro de Pesquisa Bíblica, realizados respectivamente em 2004 e 2006 na PUC Goiás.

3. Situação e dados atuais do PGCR da PUC Goiás

Muitas são as solicitações que nos chegam de outras instituições, especialmente do Norte do país, para a realização conjunta de um Mestrado Interinstitucional (MINTER): de Belém, Macapá, Rondonópolis (MT), Barreiras (BA) entre outras. Todavia, como o PPGCR não atingiu ainda a nota cinco (05), tal atividade não pôde ainda ser implementada.

Quanto à sua infraestrutura, o Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião passou a funcionar a partir de março de 2006 na denominada Área II da PUC Goiás, na Praça Universitária, com excelente localização e facilidade de acesso. O prédio que abriga o Programa foi adequado especificamente para servir à Pós-Graduação. São 11 salas: uma Secretaria do Programa, sala do Coordenador, seis salas de orientação, uma sala ampla para o Núcleo de Pesquisa, e duas salas de aula específicas para o Programa. O Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião conta com duas bibliotecas: a Biblioteca Central e a Setorial. O prédio da Biblioteca Central (BC) tem 4.339,10m² e foi equipado com todos os recursos necessários para abrigar uma biblioteca moderna. O acervo total de 170.000 títulos conta com 40 periódicos estrangeiros e 140 periódicos nacionais, inclusive todos os números das revistas ligadas ou

com afinidades ao Programa: *Caminhos, Fragmentos de Cultura e Estudos*.

Nos últimos três anos (2009 - 2011) o Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião (PPGCR) tem se qualificado como referência na região e no país. O doutorado exigiu e agregou qualidade e competência acadêmica, desenvolvimento de pesquisas, aumento na produção intelectual docente e discente. Uma vez por ano, além das reuniões regulares mensais, o Colegiado se reúne para analisar e estudar o impacto, a relevância e a pertinência dos projetos e disciplinas oferecidos por cada linha de pesquisa. Após várias discussões e estudos chegou-se ao entendimento de que a estrutura acadêmica e as três linhas de pesquisa vigentes ainda respondem satisfatoriamente às exigências e demandas postas pela sociedade e pela cultura, no contexto regional, nacional e internacional. Em vista disso, o Colegiado decidiu recentemente manter a mesma concepção que estrutura o Programa, ou seja, uma área de concentração “Religião, Cultura e Sociedade” e suas três linhas de pesquisa “Cultura e Sistemas Simbólicos”, “Religião e Movimentos Sociais” e “Religião e Literatura Sagrada”. Esta proposta, que envolve uma determinada disposição temático/metodológica do objeto de estudo e uma consequente divisão do trabalho intelectual, tem sido confirmada pela experiência; ela produziu sinergia entre os docentes, melhor nucleação de projetos e disciplinas em cada linha de pesquisa e favoreceu a efetiva integração de discentes com seus respectivos/as orientadores/as.

Com relação ao Mestrado, o PPGCR tem se firmado nesses 12 anos consecutivos com uma média anual de 14 candidatos; atualmente (2010-2012) são 43 mestrandos. O curso atrai candidatos de várias partes do Brasil, com maior destaque para o Norte, Nordeste e Centro Oeste. Em 2011 foram realizadas 16 defesas de dissertações. O curso de Doutorado conta com 39 doutorandos (2009-2012), com uma média anual de 9,5 candidatos. A demanda para 2012 segue a mesma perspectiva.

No que diz respeito ao impacto social das pesquisas do corpo docente, este começa a adquirir força em âmbito regional, nacional e internacional. Os professores, isoladamente ou em conjunto com seus orientandos, recebem convites para assessorar movimentos e iniciativas, fazer palestras, ministrar conferências, participar de mesa redonda e/ou organizar simpósios e GTs sobre os temas de suas pesquisas. O Programa em CR da PUC Goiás participou e contribuiu ativamente para o surgimento da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu em Teologia e Ciências da Religião (ANPTECRE). A entidade foi fundada durante reunião nacional dos seus representantes na PUC Goiás em 2007. O Programa participa do debate sobre as temáticas propostas pela ANPTECRE e colabora na organização dos Congressos por ela realizados. Um de seus membros, o Prof. Dr. Haroldo Reimer, também atua como Coordenador Adjunto não oficial da área de Filosofia/Teologia na CAPES, desde 2011.

No âmbito da pesquisa, três docentes do PPGCR foram contemplados pelo CNPq com Bolsas de Produtividade: Alberto da Silva Moreira, desde 2008; Haroldo Reimer, desde 2009, com renovação em 2011, e Ivoni Richter Reimer, a partir de 2010. O PPGCR conta com dois grupos de pesquisa cadastrados no CNPq: “Religião, Bíblia e sociedade” e “Religião, cultura e sociedade”. Tais grupos nucleiam os pesquisadores do PPGCR e incluem pesquisadores externos. Ambos os grupos constituem o Núcleo de Estudos da Religião (NER) reconhecido e apoiado pela Instituição.

4. Demandas em tempos de internacionalização

O Programa de Internacionalização foi incrementado através da participação de especialistas estrangeiros nos Congressos Internacionais, através da participação de pesquisadores do Programa em eventos internacionais e, ainda, pela visita a instituições acadêmicas estrangeiras com o fim específico de

firmar parcerias. Na sequência desses acordos professores residentes têm sido convidados por institutos e universidades estrangeiras para proferir conferências; ao mesmo tempo alguns deles desenvolvem ou participam de pesquisas conjuntas com entidades internacionais.

Um fator que impulsionou favoravelmente a internacionalização do Programa foi a criação, no final de 2010, do *Núcleo de Estudos Avançados em Religião e Globalização* (NEARG), coordenado pelo prof. Alberto da Silva Moreira. Este Núcleo interinstitucional e interdisciplinar, ligado ao PGCR e com sede na PUC Goiás, conta com uma dotação financeira por parte do CNPq e da FAPEG que lhe dá maior liberdade de ação e de iniciativa. Desde seus inícios e por conta da própria temática que estuda, o NEARG buscou fortalecer os laços de colaboração com pesquisadores e instituições de pesquisa estrangeiros.

No corrente ano foi formalizado um acordo de cooperação com a *Università degli Studi di Padova*, através do seu Departamento de Sociologia. Embora o acordo tenha sido assinado em março de 2012 esta parceria já estava em andamento desde 2010 e incluía desde a participação de docentes daquela Universidade em eventos científicos e em cursos intensivos organizados pelo PPGCR, incluindo a publicação de seus artigos na *Revista Caminhos*, até a realização de pesquisas conjuntas promovidas pelo Núcleo de Estudos Avançados em Religião e Globalização (NEARG). Outro acordo de intercâmbio internacional já formalizado e que deve ser assinado muito em breve pelos dois reitores envolve o *Colégio Mexiquense* e a Universidade de Toluca (México). No âmbito deste acordo realizou-se a visita do professor Daniel Gutiérrez Martínez, membro do Colégio, que ministrou curso sobre laicidade, interagiu com docentes e alunos e proferiu conferência no V Congresso Internacional. Outro acordo já de longa data envolve o intercâmbio com o *Institut für Theologie und Politik*, uma entidade não governamental de pesquisa e formação política,

próxima à Universidade de Múnster, Alemanha. Essa cooperação já rendeu diversas publicações (em português e alemão) e eventos científicos – incluindo um seminário nacional de grande envergadura realizado em parceria com os colegas da PUC-SP em 2005 sobre os 40 anos do Concílio Vaticano II e ainda um colóquio internacional em 2010 sobre o *Capitalismo como Religião*, realizado em conjunto com a UEG na Cidade de Goiás. Um dos fundadores deste instituto, prof. Michael Ramminger, fará um estágio de seis meses como pesquisador visitante do NEARG no Programa em CR da PUC Goiás a partir de agosto deste ano. Outra proposta de cooperação internacional em estágio adiantado envolve o *Exzellenzcluster Religion und Politik*, da Universidade de Múnster. Espera-se realizar um seminário internacional conjunto na Alemanha (maio de 2013) e outro em Goiânia (outubro de 2013). Existem ainda contatos oficiais do Programa com a Universidade Bíblica Latinoamericana, de San José, Costa Rica, no sentido de estabelecer um programa regular de intercâmbio em torno de temas como estudos bíblicos, ética, religião e gênero, religião e globalização.

A internacionalização tem contribuído para o fortalecimento acadêmico do corpo docente e discente. O próximo passo será o envio regular de alunos do Programa às instituições estrangeiras conveniadas, bem como o estágio de alunos de pós-graduação daquelas instituições no nosso Programa. Da mesma forma, já estão regulamentadas as iniciativas para facilitar o intercâmbio de professores e os projetos de pós-doutoramento. A participação de docentes em projetos internacionais de pesquisa aumentou a visibilidade do PPGCR em âmbito internacional. A Profa. Carolina Teles Lemos participa desde 2009 de um projeto internacional realizado pela Federação Internacional das Universidades Católicas (FIUC) sobre as Famílias. Sua pesquisa específica mapeia a situação no Brasil: “Famílias Brasileiras em situação de conflitividade: dimensões socio-históricas, jurídicas, culturais e subjetivas”. Discentes e bolsistas de Iniciação Científica do Programa estão envolvidos no projeto. O Prof. Dr. Alberto

da Silva Moreira e seu colega da PUC-RS, Ricardo Mariano, participam de um projeto internacional sobre “A globalização do Pentecostalismo”, coordenado pelo Prof. Giuseppe Luccà Trombetta, da Universidade de Bologna (Itália). Pesquisadores de outros continentes e países fazem parte deste projeto (África, Europa, América Latina, América do Norte e Ásia), cujos resultados estão prontos e devem ser publicados pela revista italiana *Religione e Società* até o final de 2012.

No âmbito das parcerias institucionais temos um PROCAD, coordenado pelo prof. Dr. Haroldo Reimer, em cujo espaço muitas iniciativas acadêmicas foram realizadas. O PROCAD tem como instituições associadas o PPGCR da Universidade Católica de Pernambuco e o PPG em Teologia da Escola Superior de Teologia - EST - em São Leopoldo-RS. A demanda para realização de Estágio Pós Doutoral em nosso PPGCR tem sido recorrente. Após reflexões colegiadas sobre essa possível oferta por parte do Programa, foi elaborado um documento regulamentando o Estágio Pós Doutoral em nosso PPGCR. O regulamento foi aprovado pela PUC Goiás e deverá ser implementado a partir de 2012, com a aceitação prevista de professores provenientes de IES de Brasília e de Minas Gerais.

Como mencionado acima, foi criado no âmbito do PRONEX - CNPq/FAPEG no final de 2010 um “Núcleo de Estudos Avançados sobre Religião e Globalização” (NEARG). Além do coordenador, Prof. Alberto da Silva Moreira, o NEARG inclui a pesquisadora da Universidade de Brasília (UnB), Deiss Siqueira, o pesquisador Flávio Sofiati, da Universidade Federal de Goiás (UFG), docentes do PPGCR como Prof. Haroldo Reimer, Carolina T. Lemos e Eduardo Quadros, bolsistas de iniciação científica e discentes do Programa. Muitas foram as atividades realizadas no âmbito do NEARG em 2010 e 2011, como a participação de docentes e discentes na Conferência Internacional da European Research Network on Global Pentecostalism (GLOPENT) na Vrije Universiteit de Amsterdam (Holanda) e a realização do Colóquio Internacional *Capitalismo como religião* em parceria

com a Universidade Estadual de Goiás. O livro como resultado do colóquio está no prelo. Além dessas atividades, houve a filiação à International Society for the Sociology of Religions (ISSR) e a participação do coordenador e de pesquisadores do NEARG na 31ª. Conferência Internacional em Aix-en-Provence (França). O NEARG organiza também cursos intensivos para pesquisadores, docentes e discentes, como o curso sobre *Sociologia da Religião e Laicidade*, ministrado pelo Prof. Dr. Daniel Gutierrez Martinez, do Colégio Mexiquense e o curso sobre *Sociologia do Islam*, ministrado pelo especialista, Prof. Enzo Pace, da Università Degli Studi di Padova. No 2º semestre de 2012 o pesquisador-visitante, prof. Michael Raminnger, oferecerá um curso intensivo sobre *Religião e Política*.

Três docentes do PPGCR coordenam Redes de Pesquisa aprovadas pela Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de Goiás, FAPEG: Valmor da Silva coordena a Rede Goiana de Pesquisa em Tradições Religiosas; Alberto da Silva Moreira coordena a Rede de Pesquisa em Religião e Globalização; Irene Dias de Oliveira coordena a Rede de Pesquisa em Gênero, Etnicidade e Religião. Os demais docentes do PPGCR fazem parte destas e de outras Redes de Pesquisa como pesquisadores; Os discentes do Programa estão igualmente envolvidos nas mesmas. Uma consequência benéfica que o funcionamento regular e eficiente da FAPEG trouxe para o Programa em CR foi justamente atenuar o maior fator de insegurança que ronda um programa como o nosso, que funciona numa universidade privada: a potencial falta ou inadimplência dos alunos. No momento, diversos alunos do Programa em CR dispõem de bolsas para prosseguir seus estudos de mestrado ou doutorado.

5. Perspectivas de evolução, dificuldades e tendências

Avaliação recente realizada pelos docentes do Programa mostra perspectivas e tendências: consolidação do processo de internacionalização e de visibilização internacional do PPGCR

através da implementação dos acordos já firmados e da assinatura de novos. Este é o caso da parceria com o *Exzellenzcluster Religion und Politik*, de Múnster, Alemanha, e com a *Université Saint-Esprit*, de Kaslik (USEK), no Líbano. Há igualmente um esforço consciente para criar novas parcerias com organismos e instituições do MERCOSUL e da América Latina, além daquelas europeias (Bologna e Padova/Itália) já firmadas e consolidadas. Os esforços visam incrementar projetos de pesquisa internacionais, publicações e organização de eventos conjuntos, bem como o intercâmbio de docentes e discentes.

O corpo discente tem participado na elaboração de artigos em conjunto com seus orientadores/as e na participação em eventos nacionais e internacionais. Existe uma parceria entre a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), a Universidade Estadual de Goiás (UEG) e o Conselho Interconfessional para o Ensino Religioso de Goiás (CIERGO) para organizar uma licenciatura plena em Ciências da Religião no estado; no caso de obter a nota cinco, para a qual temos trabalhado com afinco, o Programa buscará implementar os MINTER, em parceria com instituições de ensino superior de Marabá/PA, Macapá/AP, Uberlândia/MG, Rondonópolis/ MT e Barreiras /BA. Pretende-se dar continuidade à oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu* - Especialização em Ciências da Religião - no interior do Estado e ampliar a oferta de atividades ministradas por docentes estrangeiros.

A estabilidade do corpo docente e sua produtividade intelectual tem dado uma visibilidade social cada vez maior ao Programa na sociedade local e regional. Todavia, diversos aspectos precisam ser melhorados e há ainda muito espaço para aprender e crescer. Como em outras instituições congêneres, não há na PUC um curso de graduação (licenciatura ou bacharelado) reconhecido pelo MEC na mesma área do PGCR. Isso desfavorece a captação de novos candidatos e por outro lado obriga o PGCR a manter cursos intensivos e outras fórmulas de equiparação para alunos vindos de áreas teóricas

muito distantes. É necessário grande esforço para qualificar tais discentes junto à área específica de estudos do fenômeno religioso. A própria PUC desenvolveu uma política específica para sanar deficiências de seu alunado, que pode ser interessante também para o PGCR.

A produtividade discente é outro aspecto em que podemos e precisamos melhorar, tanto em quantidade como em qualidade. Mesmo assim, merece destaque o grande incentivo dado à publicação de dissertações e teses, quer em forma de livro, quer em forma de artigos ou resumos. A carga de atividades na graduação não é algo excessivamente pesada, mas às vezes os docentes mais comprometidos com pesquisa e publicações se queixam do excesso de reuniões, comitês, relatórios e formulários, enfim do trabalho e do tempo adicionais que o crescimento do Programa traz consigo. Em termos de produtividade científica docente, o Programa está numa situação relativamente confortável. Encontra-se em preparação a publicação de pelo menos dez livros e coletâneas, com previsão de serem disponibilizados no decorrer do biênio 2012 - 2013.

Embora o Programa tenha passado por um processo de amadurecimento, alguns desafios ainda se colocam, como a necessidade de contratação de três novos professores, a fim de recompor um quadro docente ideal. As amplas conquistas no âmbito da internacionalização exigem que projetos de intercâmbio de docentes e discentes sejam implementados com periodicidade e regularidade, o que nem sempre é facilitado pelas políticas institucionais de gestão de pessoal. A capacitação dos alunos para o preenchimento e atualização do currículo Lattes, e até mesmo em relação ao fornecimento de dados para o preenchimento do Data Capes, é um detalhe que precisa ser melhorado. Mesmo com as bolsas e apoios financeiros recebidos, o PPGCR ainda necessita de um fundo mais substancial para apoiar candidatos carentes economicamente. Apesar das dificuldades elencadas, o Programa vê como seu ponto mais

forte o próprio corpo docente, que se firma cada vez mais em coesão e em compromisso.

Há atualmente 17 projetos cadastrados e em andamento no NER, agregando também pesquisadores externos ao Programa. Os projetos de pesquisa dos docentes em andamento são: Religião e individualidade na sociedade micênica; Religião, multiculturalismo e etnicidade; Religião, violência e etnicidade; Fundamentos teóricos e processos hermenêuticos na interpretação e recepção de textos sagrados; Monoteísmo, tradição e poder; Mulheres nas origens do cristianismo; O direito hebraico; O movimento de Jesus nos evangelhos sinóticos; Religião e Modernidade: Padre Pelágio, as práticas devocionais em torno do “santo de Goiás”; Religião, saúde e gênero; Sabedoria nos provérbios da Bíblia e de hoje; Sofia e corporeidade nos escritos paulinos; Dimensões de gênero, religião e sexualidade nas representações e configurações da família em que um dos parceiros é portador do HIV; Religião, sexualidade, Aids: o caso dos profissionais da área de saúde; The changing place of religion - o deslocamento do religioso na sociedade contemporânea; Religião e Globalização – o pentecostalismo e a Teologia da Libertação; A voz do povo e a voz de Deus: igreja e nacionalidade no populismo de Goiás (1930-1945).

Outro fator que robustece o Programa é sua revista *Caminhos*, o periódico especializado e meio de divulgação do PPGCR, que desde 2003 tem periodicidade semestral. A partir de 2006 a publicação passou a ser eletrônica. Houve um empenho por parte do corpo docente para manter a publicação semestral e buscou-se superar o risco da endogenia e alcançar os níveis de qualidade exigidos pelo ‘Qualis Capes’. Atualmente *Caminhos* tem a classificação Qualis Nacional B1. A partir do que o PPGCR vem realizando entendemos que o ano de 2013 aponta para um aumento de qualidade em termos de maturidade acadêmica e intelectual, consolidação do Programa e inserção na pesquisa internacional.

6. Qual o futuro das ciências da religião?

Embora tenhamos apresentado um significativo amadurecimento acadêmico do Programa, questões epistemológicas surgidas nos inícios de sua trajetória continuam atuais. Conforme afirma Filoramo (1999, p. 14), “as perguntas sobre o estatuto epistemológico, sobre os seus métodos, sobre seus objetivos, ainda estão longe, depois de um século de debates, de encontrar uma resposta exaustiva, convincente e unânime”. Também Luís Felipe Pondé (2001, p. 64) afirma que a questão epistemológica em Ciência(s) da Religião é complexa, sem que algum tipo de “contrato epistemológico” venha a resolver o problema.

Nos doze anos seguintes à fundação do Programa esse debate permaneceu aceso. Assim, em março de 2005, Marcelo A. Camurça Lima (UFJF) abordou na aula inaugural daquele semestre o “Estatuto da antropologia da religião dentro do campo antropológico e das ciências da religião”. E em agosto de 2008, um dos maiores teóricos dessa problemática, o historiador inglês Michael Pye, emérito da Universidade de Marburg, retomou, também numa aula inaugural do nosso Programa, a questão. Pye, expôs, como já o havia feito no primeiro encontro nacional da ANPTECRE em SP, sua visão da criação necessária e possível de *uma* ciência das religiões. Pye, como sabemos, defende que essa superciência seja flexível e multifacetada o suficiente para integrar em si, sem confusões ou simplismos, as diversas metodologias e formas de abordagem das atuais ciências que se dedicam ao estudo da religião. A proposta de Pye é ambiciosa, pois pretende conjugar tanto o “olhar dos de fora” (das abordagens científicas descritivo-analíticas), como o “olhar dos de dentro” (das aproximações teológico-fenomenológicas e existenciais), incluindo naturalmente os aportes da Teologia. Todavia a posição majoritária do Colegiado dos Docentes do Programa – que também se repetiu nos debates mais recentes propostos pela ANPTECRE - não parece ter-se abalado tanto a

ponto de sugerir mudanças no nome e no recorte epistemológico adotados pelo nosso Programa. A necessidade de formalizar uma subárea própria no elenco das ciências organizado pelo CNPq teve o mérito de provocar um novo enfrentamento – certamente não o último - da questão.

Parece mais ou menos consensual que tanto o objeto das ciências da religião, ou seja, o fenômeno religioso, devido a seus tantos “deslocamentos” (Moreira, 2008), desbordamentos, mixagens ou ultrapassagens por outras instâncias sociais que não a religião institucional, está em crise de delimitação formal. Um exemplo disso é a própria imprecisão que tomou conta de um conceito consagrado na sociologia da religião, como o conceito bourdieuano de “campo religioso”. O que ainda é um campo religioso se na sociedade contemporânea religião se mescla com esporte, cinema, administração de empresas, estratégias de marketing, terapias e medicina, espetáculo midiático e os mundos virtuais? A midiaticização do religioso, por exemplo, apenas começa a ser tematizada pela área acadêmica (Hoover, 2006). Não menos em crise parecem estar os métodos tradicionais de estudo da(s) religião(ões), uma vez que nem mesmo a costumeira divisão social do trabalho científico continua valendo *tout court* para o estudo da religião. Em tese, quase todas as ciências, mesmo as consideradas *hard*, como a biologia ou a física, tem afetado o entendimento do fenômeno religioso e podem ser consideradas, portanto, como ciências da religião. Vejam-se as provocações que a obra de Maturana e Varela (2008) colocam ao entendimento do papel da religião na evolução da espécie humana, ou as teses da física quântica e dos universos paralelos, ou ainda os temores de um Dany-Robert Dufour (2009) quanto à substituição da religião pelo mercado no papel de Grande Referente na cultura.

Terminamos, portanto, com as mesmas perguntas que tínhamos há doze anos atrás. Juntamente com Portella (2011) entendemos que

a Ciência da Religião [no singular] costuma ser compreendida como o projeto de uma ciência que unifique/sistematize várias disciplinas para uma abordagem científica da religião; ou que crie, a partir de várias disciplinas, um método específico seu.

Mas, com o mesmo autor, perguntamos “se a ciência é caracterizada pelo método, e não pelo objeto, então há de se perguntar se o agregar de forma fusional vários métodos daria em um método?” (Portela, 2011). Ou ainda:

se a Ciência da Religião, mesmo que dita assim, no singular, visa uma polissemia metodológica, é de se perguntar, então, o porquê de uma Ciência da Religião, e não simplesmente, por exemplo, uma área de concentração, no Departamento de Filosofia, de Fenomenologia da Religião; uma, na História, de História das Religiões; e uma, nas Ciências Sociais, de Ciências Sociais da Religião? (Portela, 2011).

Oxalá consigamos, juntamente com outros programas similares no Brasil, caminhar no amadurecimento e na busca de resposta a estas e outras questões que a própria realidade e a aguda diversidade do fenômeno religioso tem nos colocado.

Referências

CAMURÇA, Marcelo. *Ciências Sociais e Ciências da Religião: polêmicas e interlocuções*. São Paulo: Paulinas, 2008.

_____. Da boa e da má vontade para com a religião nos cientistas sociais da religião brasileiros. *Religião e Sociedade*, vol. 21, n. 1, Rio de Janeiro, 2001, p. 77-86.

DREHER, Luís. Ciência(s) da Religião: teoria e pós-graduação no Brasil. In: TEIXEIRA, Faustino. *A(s) Ciência(s) da Religião no Brasil*. Afirmção de uma área acadêmica. São Paulo: Paulinas, 2001.

DUFOUR, Dany-Robert. *O divino mercado. A revolução cultural liberal*. Rio de Janeiro: Cia de Freud, 2009.

FILORAMO, Giovanni; PRANDI, Carlo. *As Ciências das Religiões*. São Paulo: Paulus, 1999.

GUERRIERO, Silas. *Desafios atuais aos estudos das religiões*. Disponível em: <http://www.comciencia.br/reportagens/2005/05/10_impr.shtml>. Acesso em: 14/08/2012.

HOOVER, Stewart M. *Religion in the Media Age*. Londres/ Nova Iorque: Routledge, 2006.

MATURANA, Humberto R.; VARELA, Francisco. *El arbol del Conocimiento*. Las bases biológicas del entendimiento humano. Buenos Aires: Lumen, 2003.

MENDONÇA, Antonio. Comentários sobre um texto prévio de L. Dreher. In: TEIXEIRA, Faustino. *A(s) Ciência(s) da Religião no Brasil*. Afirmação de uma área acadêmica. S. Paulo: Paulinas, 2001.

_____. Ciências da religião: de que mesmo estamos falando? *Revista Ciências da Religião - História e Sociedade*. Universidade Presbiteriana Mackenzie, vol. 2, n. 2, 2004, pp. 1-19. Disponível: <http://www.mackenzie.br/revista_ciencias_religiao.html>. Acesso em: 14/08/2012.

MOREIRA, Alberto da S. O deslocamento do religioso na sociedade contemporânea. *Estudos de Religião*, vol. 22, n. 34, São Bernardo, 2008, p. 70-83.

LIVEIRA, Pedro Ribeiro de. Estudos da Religião no Brasil: um dilema entre academia e instituições religiosas. In: SOUZA, Beatriz. *Sociologia da Religião no Brasil*. Revisitando metodologias, classificações e técnicas de pesquisa. São Paulo: PUC/UMESP, 1998.

PIERUCCI, Antonio Flávio. Interesses religiosos dos sociólogos da religião. In: ORO, Ari Pedro; STEIL, Carlos (Orgs.). *Globalização e religião*. Petrópolis: Vozes, 1997. p. 249-262.

PONDÉ, Luís Felipe. Em busca de uma cultura epistemológica. In: TEIXEIRA, Faustino. *A(s) Ciência(s) da Religião no Brasil*. Afirmação de uma área acadêmica. São Paulo: Paulinas, 2001.

PORTELLA, Rodrigo. Reflexos no espelho: reflexão sobre as ciência(s) da(s) religião(ões) nos programas de pós-graduação brasileiros. *Revista Brasileira de História das Religiões*. ANPUH, Ano III, n. 9, Jan. 2011 Disponível: <http://www.dhi.uem.br/gtreligiao>. Acesso em: 10/09/2012.

USARSKI, Frank. *Constituintes da Ciência da Religião*. São Paulo: Paulinas, 2006.

_____. USARSKI, Frank. *Os Enganos sobre o Sagrado – Uma Síntese da Crítica ao Ramo “Clássico” da Fenomenologia da Religião e seus Conceitos-Chave*. *Rever*, Ano 4, n. 4, São Paulo: PUC, 2004, p. 73-95.'